

# Proprietários de terra vão à rua contra a CPT

Chapecó — Numa organizada manifestação que ocupou as ruas centrais de Chapecó, cerca de mil agricultores de Sede Trentin protestaram contra o Bispo Diocesano de Chapecó e a Comissão Pastoral da Terra que movem campanha entrega de terras aos remanescentes do grupo Indígena Caingangue.

O protesto reuniu jovens, crianças, adultos e idosos, caminhões e tratores, simbolizando o protesto das 160 famílias de produtores rurais da localidade de Sede Trentin contra a ação da Igreja que deseja a devolução de terras. A localidade tem 80 ricas colônias de terra fértil que estão sendo reivindicadas, há três anos, por um grupo de índios Caingangues. Os índios têm o apoio do prelado que é presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra. Os agricultores têm o amparo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, das Cooperativas de Produção Agrícola e da Prefeitura de Chapecó, bem como do Governo Estadual.

A manifestação iniciou-se defronte ao Posto Dalastra, na esquina das Ruas Nereu Ramos/Uruguai. Dali seguiu pela Nereu Ramos, passou defronte à Prefeitura Municipal, onde houve ato público. Ali, os agricultores leram um manifesto pedindo formalmente o apoio do executivo municipal. O Prefeito Ledônio Migliorini e seu secretário prontamente assumiram compromisso de defender os interesses dos colonos.

A passeata prosseguiu e parou na Secretaria do Oeste. Novo documento foi lido e recebeu o apoio de representante do Secretário do Oeste, Ottmar Schneiders, do Deputado João Valvite Paganella, de vereadores e do vice-Prefeito Nelson Locatelli. Mais adiante, nova parada defronte ao Fórum da Comarca. Ali foi entregue memorial ao Juiz Diretor do Fórum, pedindo uma rápida decisão judicial em favor dos proprietários produtores. A manifestação seguiu pela Nereu Ramos e depois subiu pela Avenida Getúlio Vargas, findando no largo da Catedral Santo Antônio, com manifestação final e pronunciamentos de lideranças rurais.

A concentração de agricultores de Sede Trentin teve o apoio ostensivo de outras comunidades de

Chapecó e da região, como Itá e Seara. Em nenhum momento os manifestantes esconderam que a iniciativa objetivava manifestar repúdio ao Bispo Dom José Gomes e seus colaboradores. Durante os atos públicos e a passeata, o Bispo, o Padre Ivo Oro, o coordenador da Comissão Pastoral da Terra José Fritsch e o coordenador do Conselho Indigenista Missionário, Wilmar Dangelis foram classificados de "maus elementos" e "instigadores da discórdia social". Os quatro nomes foram vaiados sonoramente cada um dos quatro atos públicos (Prefeitura, Secretaria do Oeste, Fórum e Catedral).

Em dezenas de faixas, os colonos a igreja e os índios: "Dom José não é daqui. Que leve os índios para a sua Fazenda de Rio Grande"; "Não roubamos as terras, elas foram legalmente compradas"; etc. Um folheto impresso foi distribuído aos milhares contendo a seguinte mensagem: "chega de corrupção. Os trabalhadores de Sede Trentin, legítimos proprietários das terras, pedem que saiam de Chapecó os agitadores. Já é hora de proporcionar tranquilidade a quem trabalha e produz alimentos. Fora com os instigadores da discórdia social".

## CARTA ABERTA

Em carta aberta à população, a comunidade de Sede Trentin faz um relato de sua história, enumera as ações realizadas para o bem da igreja, quantifica a sua produção agropecuária e insiste na legalidade da posse das terras que detêm há 60 anos, sem contestações. A carta aberta coloca que a colonização iniciou em 1925, data da primeira escritura registrada. "Hoje somos 160 famílias e quase mil pessoas. A primeira igreja de madeira foi construída há 50 anos e a atual igreja foi edificada há 18 anos.

A organizada comunidade tem salão comunitário próprio, templo da igreja católica, quadra de esportes, três escolas, 258 alunos e 14 professores, posto de cooperativa, moinho para grãos, indústria extrativa, comércio, ambulatório médico, posto telefônico, eletrificação rural e uma série de organizações; clube de mães, clubes esportivos, associações de pais e professores. A produção agrícola é de 120

mil sacos de milho por safra, 30 mil sacos de feijão, 5 mil sacos de soja, 40 mil cabeças de suínos, 120 mil frangos por ano, 200 mil litros de leite por ano e um rebanho de gado com mais de 1 mil 500 cabeças.

O documento-base dos colonos de Sede Trentin revela as origens da colonização daquelas 80 colônias, a organização da vida em comunidade e das atividades econômicas, a legalidade da aquisição dos imóveis, a correição no recolhimento de impostos, etc; para mostrar a amplitude da história que estão ali escrevendo.

"Nós trabalhamos no nosso pedaço de chão que foi comprado e pago honestamente. Não ameaçamos ninguém, nem damos ultimato e não provocamos. Agora, se formos provocados, perturbados ou invadidos não seremos covardes para fugirmos da luta. Afinal de contas, aqui é nossa vida. É onde criamos nossos filhos e não queremos jamais que eles passem privações a custá da ganância de meia dúzia de caducos que muito longe do bom senso acham que só os índios têm direito. Eles possuem terras suficiente na Reserva de Xanxerê ou de Noncai e podem para lá serem transferidos", advertem os colonos.

Os colonos deixam claro que não somos contra a igreja e nunca deixaremos de rezar e ter fé em Cristo, mas estamos revoltados contra algumas pessoas que se dizem defensores da justiça social e que estão provocando o surgimento de um conflito". Literalmente, os produtores rurais acusaram: Dom José Gomes está fazendo aquilo que Cristo condenou no sermão da montanha: não podereis servir a dois senhores, ou a Deus ou ao Imperador. Padre Ivo Oro e José Fritsch, que ao mesmo tempo defendem os sem terra através da CPT, e que nesse caso não se posicionaram na defesa dos agricultores de Sede Trentin e Linha Irani, porque estão ao lado dos índios. Por outro lado, no trabalho com o sem terra, incentivam a invasão de terras alheias. Só que não assumem publicamente esse ato por covardia. Se duvidarem nós provaremos com agricultores que desistiram de participar da CPT por não concordarem como esses absurdos. E o Sr. Wilmar D'Angelis, que é membro do Cimi."



"O ESTADO"  
28.07.84



As 160 famílias de Sede Trentin que se dizem proprietárias das colônias foram à rua com os filhos e máquinas.

## Manifesto da Comissão convida ao diálogo

Chapecó — A Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Chapecó distribuiu ontem, ao final da manifestação dos colonos, uma nota oficial de esclarecimento à opinião pública onde refuta as acusações.

A íntegra da nota oficial é a seguinte: "Diante das acusações dirigidas contra a Comissão Pastoral da Terra de que não estaria se interessando e se manifestando em defesa dos agricultores de Sede Trentin, a bem da verdade vimos a público esclarecer o seguinte:

1. Ouvindo tantas declarações daqueles agricultores, pela imprensa, de que a terra estava garantida a eles pelas escrituras que tinham em mãos, julgamos que devíamos acreditar nas suas afirmações e de seus assessores jurídicos.

2. Quando a tensão se tornou maior, pelo prazo estipulado pelos Índios para a Funai resolver a questão, mesmo sem termos sido procurados pelos colonos, participamos com uma reunião com a Diocese, o Cimi e Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, na qual se decidiu pelo envio de telegramas ao Presidente da República, ao Ministro dos Assuntos Fundiários e

ao Presidente da Funai. Nesses telegramas temos alertado para a necessidade das autoridades governamentais tomarem medidas urgentes e satisfatórias para atender os direitos dos agricultores e atender às exigências dos Índios. Esta tomada de posição ocorreu antes das acusações do Sr. Fidélis Trombeta.

3. Não cabe à CPT resolver os problemas de terra nem solucionar os conflitos. Isto cabe aos órgãos do governo, criados para isso, que dispõem de recursos financeiros e legais, como o Estatuto da Terra para garantir o acesso a terra a todos que precisam dela para viver.

4. A CPT é um órgão da igreja para ajudar e apoiar os trabalhadores rurais. Cabe aos agricultores se organizarem junto ao seu sindicato, para lutar pela defesa de seus interesses e direitos. Nem os agricultores de Sede Trentin nem o Sindicato procurou a CPT para qualquer ajuda ou apoio.

5. Reconhecemos o direito dos agricultores de Sede Trentin quanto à terra. Se o governo confirmar essa terra como área indígena, deve igualmente resolver

junto com os colonos o direito que eles têm, pois os agricultores em nada podem ser prejudicados; já que adquiriram estas terras pagando com o fruto do seu suor e do seu trabalho.

6. Repudiamos, porém, toda acusação dirigida contra o Bispo

Dom José, contra a CPT e/ou aos seus membros, bem como ao Cimi. Estas acusações, por parte de alguns agricultores e outros, mal informados e mal orientados, ou mal intencionados, são totalmente mentirosas e visam apenas prejudicar o trabalho da igreja, semear a confusão e aumentar a tensão social.

7. Lamentamos o fato de tantos aproveitadores de nossa sociedade, os que não querem uma mudança na questão agrária e agrícola, embarcarem nesta canoa e com irresponsabilidade total distribuir acusações contra quem não têm culpa, escondendo o único culpado de toda a confusão: o governo com seu modelo econômico social e político.

8. Colocamo-nos inteiramente à disposição dos agricultores de Sede Trentin, para debater o problema da terra e procurarmos juntos a saída para uma solução.